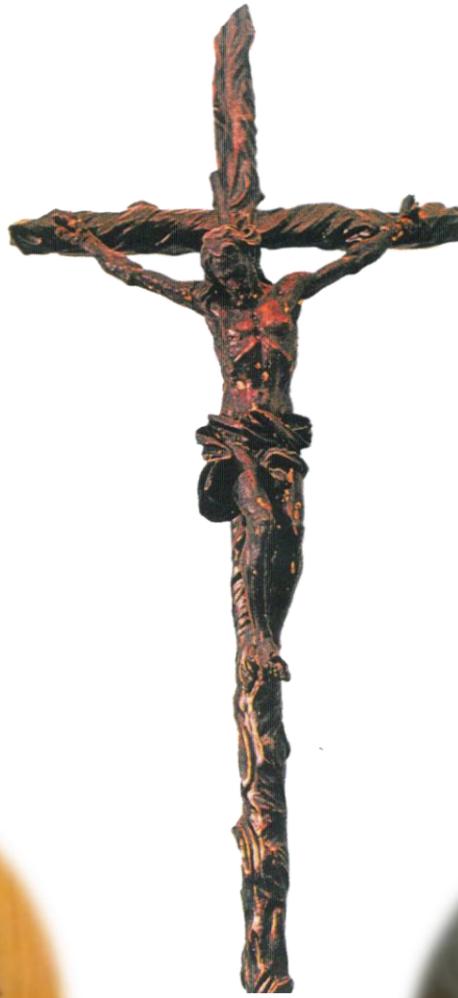


MESTRAS PIAS FILIPPINI... na Casa do Pai

Casa Geral – Roma

Necrológios n. 31

janeiro - junho de 2021



IRMÃ JOSEPHINE FERRECCHIA, MPF

✿ **Marlboro, Massachusetts, USA 25 de dezembro de 1920**

✝ **Villa Walsh, Morristown, NJ 09 de janeiro de 2021**

Irmã Josephine Ferrecchia era a mais idosa do Instituto, quando faleceu no dia 9 de janeiro de 2021, em Villa Walsh, Morristown, New Jersey, poucas semanas após ter completado 100 anos.

Nascida em Marlboro, Massachusetts, no dia de Natal de 1920, Irmã Josephine entrou no Instituto das Mestras Pias Filippini em 23 de julho de 1930. Recebeu o hábito religioso em 29 de agosto de 1937 e fez a Oblação perpétua em 1º de setembro de 1940.

Obteve a licenciatura em música no Georgian Court College, Lakewood, New Jersey, e depois estudou Composição Musical no New York College of Music, conseguindo em New Jersey um certificado para o Canto Gregoriano e Música Sacra.

Em seus primeiros anos de ministério, Irmã Josephine lecionou no Ensino Fundamental I, na escola Holy Rosary, Jersey City e Mt. Carmel, Newark, New Jersey. O restante dos seus anos foram transcorridos em Villa Walsh, onde foi membro insubstituível da Schola Cantorum das Mestras Pias Filippini. Sob a direção da Madre Carolina Jonata, Irmã Josephine acompanhou e dirigiu várias apresentações religiosas, inclusive nas Celebrações Eucarísticas realizadas no Seton Hall University da arquidiocese de Newark, solicitadas pelo falecido Arcebispo, Dom Thomas J. Walsh.

Irmã Josephine lecionou para jovens formandas, durante várias gerações, motivando-as a valorizar as antigas tradições do repertório “Filippini”. Numerosos estudantes de piano foram beneficiados pela sua paixão pela música. Por mais de meio século, Irmã Josephine preparou e dirigiu o coral da Província nas ocasiões especiais, nos dias de festa e de férias, com seriedade e entusiasmo. Durante muitas décadas de serviço, incluindo o último ano da sua longa e frutuosa vida, Irmã Josephine continuou a dirigir corais e a preparar as liturgias semanais em Villa Walsh. Ela frutificou também seu tempo livre, compondo músicas para o uso litúrgico na comunidade.

Estimada por todas, Irmã Josephine foi encarregada de cuidar da Biblioteca musical da Província. Levou a sério este seu compromisso e manteve minuciosamente e de maneira impecável a catalogação das diversas coleções, facilitando-lhes o acesso.

A cerimônia das exéquias de Irmã Josephine aconteceu no dia 13 de janeiro de 2021, dia em que comemoramos o nascimento da nossa Fundadora, Santa Lúcia Filippini. Padre Charles Kelly presidiu o Rito das exéquias, coadjuvado pelo monsenhor Robert Coleman. Os dois sacerdotes e a Irmã Patricia Pompa, Superiora Provincial, falaram sobre a presença marcante, a inocência e o candor de Irmã Josephine, e também da sua extraordinária perseverança na vida religiosa. Todos se recordam da sua alegria de viver, do seu amor pela música, do seu senso de humor e amor à comunidade, sua fidelidade à oração pessoal, a devoção à Virgem Maria, seu caráter afável, cordial e empreendedor.

Os restos mortais da Irmã Josephine Ferrecchia repousam no cemitério “Ave Maria”, em Villa Walsh, Morristown, New Jersey.

IRMÃ FRANCES STAVALO, MPF

✿ **Jersey City, N. J. 20 de julho de 1937**

✝ **Hackensack University Hospital, N.J. 12 de janeiro de 2021**

Irmã Frances Stavallo, aos 84 anos, faleceu serenamente no Hackensack University Hospital, em 12 de janeiro de 2021, vigília do aniversário de nascimento de Santa Lúcia Filippini.

Nascida em Jersey City, New Jersey, no dia 20 de julho de 1937, Irmã Frances entrou no Instituto em 17 de junho de 1951. Recebeu o hábito religioso de Mestra Pia Filippini em 31 de agosto de 1952 e emitiu a Oblação perpétua em 3 de julho de 1955.

Irmã Frances obteve o Bacharelado em Ciências para o Ensino Fundamental I, no Saint Elizabeth College, Convent Station, New Jersey, e uma Licenciatura em Arte no Central Connecticut State College, New Britain, Connecticut. Ela lecionou para o Fundamental I em várias escolas paroquiais em New Jersey, Rhode Island e Connecticut.

Foi grande educadora de Ensino Religioso, participando de encontros nacionais e seminários diocesanos. O momento mais importante da sua ação educativa aconteceu ao ser escolhida pelo Cardeal James Hickey de Washington, DC, para iniciar um novo trabalho educacional em Darnestown, Maryland, na “Mary of Nazareth School”. O próprio Cardeal trabalhou ao seu lado na fundação daquela escola, em 1994, onde Irmã Frances foi diretora, durante oito anos.

Os alunos eram sempre os principais destinatários de seu cuidado, interesse e afeto materno. Graças à sua capacidade de assumir o controle de situações difíceis, com seu senso de humor, Irmã Frances conseguiu formar uma verdadeira comunidade educacional. Infelizmente essa caminhada construtiva foi interrompida quando, em 2002, foi eleita Superiora da Província “Rainha dos



Apóstolos”, Bristol, Connecticut. Todavia, a experiência amadurecida em mais de trinta anos como diretora de escola e superiora local, contribuiu para prepará-la para o mandato de seis anos, como Superiora Provincial.

Aqueles que a conheceram, recordam Irmã Frances como um membro da comunidade muito vivaz, durante seus 68 anos de Vida Consagrada. Muitas vezes falava sobre o fundamento da sua vocação. “Minha mãe foi a minha inspiração. Era uma mulher profundamente religiosa que inspirava em mim a bondade e a beleza da Virgem Maria, nossa Mãe bendita. Gostava de ir à Igreja em sua companhia, de ficar ao seu lado rezando o terço, embora ainda não entendesse essa devoção”.

Por causa das restrições impostas pelo COVID, o rito das exéquias aconteceu de maneira privada, no cemitério “Ave Maria” de Villa Walsh, Morristown. Padre Joseph Ferraro, pároco da paróquia “Sagrada Família” em Nutley, New Jersey, presidiu o Rito. Ele deu testemunho da sua serena aceitação da longa enfermidade. Mesmo diante da dor, continuou a pensar nos outros. “Quando a chamava para saber como se sentia, ela me perguntava como estavam meus paroquianos”. Irmã Patricia Pompa, Superiora Provincial, também colocou em evidência a esperança e a grande coragem que Irmã Frances demonstrou durante a sua enfermidade, esperança que agora cessou, pois, repousa na paz eterna do paraíso.

Os restos mortais de Irmã Frances Stavallo repousam no cemitério “Ave Maria”, em Villa Walsh, Morristown, New Jersey.

IRMÃ VIOLA ALU, MPF

✻ **Hartford, Connecticut**

09 de fevereiro de 1921

✚ **St. Joseph Hall, Morristown, NJ**

20 de janeiro de 2021



Há apenas vinte dias antes de completar seus 100 anos de vida, Irmã Viola Alu, faleceu serenamente no dia 20 de janeiro de 2021, em St. Joseph Home Healthcare Center, Villa Walsh, Morristown, New Jersey.

Durante a cerimônia fúnebre restrita no Cemitério “Ave Maria”, de Villa Walsh, onde foi sepultada, o Padre Ronald Sordillo recordou-se das brincadeiras simpáticas feitas pela Irmã Viola, em seus últimos anos de vida na enfermaria. Irmã Patricia Pompa, Superiora provincial, confirmou a grande gentileza e amabilidade demonstrada pela Irmã Suor Viola, durante a sua existência, fruto da contínua oferta de si mesma a Deus.

Nascida em Hartford, Connecticut, em 9 de fevereiro de 1921, Irmã Viola entrou no Instituto das Mestras Pias Filippini em 25 de abril de 1946. Recebeu o hábito religioso em 15 de junho de 1947 e emitiu a Oblação perpétua em 2 de julho de 1950.

Depois de obter o diploma como Associada no Villa Walsh College, Irmã Viola continuou o seus estudos no College of Saint Elizabeth, Convent Station, New Jersey, até obter a Licenciatura para lecionar no Ensino Fundamental I. A missão da sua vida, como dizia, era “crescer no amor a Deus e transmiti-lo às suas crianças”. Ela cumpriu esse propósito com exatidão, durante a sua longa e frutuosa vida religiosa.

Irmã Viola foi professora do Ensino Fundamental I em diversas escolas. Iniciou sua carreira como professora na Holy Rosary School, Jersey City, e na escola Saint Mary of Mount Virgin em New Brunswick, New Jersey. Lá anunciou a Palavra de Deus às suas crianças de Saint Anthony, Exeter, Pennsylvania. Pronta a servir onde fosse necessário, devido à sua grande responsabilidade foi enviada a Saint Anthony em Watertown, New York, e a Saint Mary em Cranston, Rhode Island.

Pela sua dedicação incansável à educação cristã da juventude, Irmã Viola serviu desinteressadamente em muitas escolas de Connecticut, dentre as quais a de São Sebastião em Middletown, Nossa Senhora do Monte Carmelo em Meriden, Santo Antonio em Bristol, Sagrado Coração em Stamford e São Pedro em Torrington. O seu último, mas não indiferente esforço em continuar a educar aconteceu na abertura, com outras Mestras, da Mary of Nazareth School em Darnestown, Maryland. Fiel à inspiração originária da Fundadora, Irmã Viola possuía como dever principal o de inculcar nas crianças a confiança no Senhor e o compromisso de praticar o bem. O desejo evidente de Irmã Viola, de fazer todos “crescerem no amor a Deus”, foi cumprido durante a sua longa e rica existência. Uma profunda vida de oração fez crescer nela o espírito de docilidade e bondade que foram a marca da sua vida e da sua missão. Antes de ser transferida para Saint Joseph Hall, Irmã Viola residiu na Villa Ferretti em Winsted, Connecticut, onde deu provas da sua fidelidade e testemunho de autêntica religiosa para as pessoas que a conheceram.

Com a sua espontaneidade e genuína jovialidade, Irmã Viola viveu feliz em seus últimos anos de repouso na enfermaria “Saint Joseph Hall”, transcorrendo fraternamente seu tempo livre com as coirmãs, cuja amizade manteve durante os longos e felizes anos de sua vida religiosa.

Os restos mortais de Irmã Viola Alu repousam no cemitério “Ave Maria” em Villa Walsh, Morristown, New Jersey

IRMÃ LINA CONSIGLIA PANAREO, MPF

✿ **Otranto LE** **09 de maio de 1923**

✠ **Roma** **01 de abril de 2021**



Irmã Lina Consiglia Panareo, nasceu em Otranto LE em 09 de maio de 1923, entrou no Instituto das Mestras Pias Filippini em 10 de outubro de 1940, recebeu o hábito religioso em 15 de outubro de 1941, consagrou para sempre ao Senhor com a Oblação perpétua em 2 de agosto de 1945.

Transcorreu a sua longa vida de dedicação apostólica em várias comunidades, realizando diversos cargos: em Anzio RM, foi mestra do curso de bordado e costura; Roma-Via Sangemini, assistente da formação das postulantes; Napoli, Frascati RM, Roma-Via Laurentina, professora do Ensino Fundamental I; Nettuno-Via Matteotti e Roma-Largo Sta. Lúcia F., professora e assistente das jovens colegiais; Terracina LT, Nettuno-Casa del Sole RM, Castelgandolfo RM, professora e superiora local; Roma-Via Trevignano Romano, Superiora local e Roma-Casa geral, responsável pela capela e portaria.

Dotada de uma rica personalidade, cultivava uma profunda vida interior. Os pilares da espiritualidade de Irmã Lina foram: a oração incessante; - a meditação e reflexão; - a profunda devoção à Nossa Senhora do Rosário, desde os anos em que viveu em Nápoles, à sombra do santuário de Pompéia; - a fidelidade à direção espiritual, convicta como era da necessidade de uma mediação para conhecer a vontade de Deus, sem deixar-se atrair pelo maligno.

A profunda sensibilidade humana e espiritual a tornava compassiva diante de qualquer sofrimento humano. Se se tratasse de uma necessidade material, principalmente por parte dos imigrantes que batiam à porta da comunidade, sabia buscar ajuda de pessoas conhecidas para socorrer as suas necessidades. Para com os sacerdotes estudantes que vinham do estrangeiro e prestavam serviço na celebração das Missas ela tinha uma atenção especial, interessando-se pelas suas necessidades, cuidando deles com atenção materna.

Evangelizar era a sua paixão e o objetivo da sua vida, mantendo-se fiel até o final da sua existência. Para ela parecia nunca haver feito o suficiente para ajudar as pessoas a conhecer o Senhor. Mesmo estando sobrecarregada de compromissos, não deixava de enviar as suas cartas evangelizadoras às suas ex-educandas, ex-alunos, amigos e familiares, especialmente nos tempos fortes do ano litúrgico. Tal compromisso ela realizou até a vigília da sua partida, apesar de já manifestar que suas condições físicas não lhe permitiam continuar.

Irmã Lina não tinha pretensão de escrever com arte, mas a sua palavra simples tocava o coração. Sabia manter bons relacionamentos interpessoais. Sempre gentil e atenta a cada necessidade, interessava-se pelo bem de todos e todos se sentiam compreendidos e ouvidos, encontrando nela um apoio seguro. Tinha o prazer de oferecer pequenos presentes, fruto da sua criatividade. Era uma artista; confeccionava com perfeição artigos finos e bem apresentáveis e os enviava aos bazares realizados em benefício das Missões.

Ela dava testemunho evidente de uma verdadeira Mestra Pia, fiel aos compromissos da consagração e da missão; profundo era o seu senso de pertença ao Instituto.

Sempre pontual e presente aos atos comunitários, cuidava com atenção das celebrações litúrgicas, no respeito às normas. Dotada de um grande coração sabia doar-se generosamente, sem interesse próprio. Educadora paciente e enérgica, mulher de comunhão e de paz, silenciosa e profunda. Irmã Lina encarnou em si “doçura e firmeza”; humilde e sábia, viveu para a glória de Deus, pelo bem do Instituto e de muitos irmãos.

Nos últimos dois anos transcorridos na Casa “Volto Santo”, continuou a viver em seu estilo próprio: oração contínua, comunhão fraterna, prestando serviço às coirmãs mais necessitadas que ela.

Depois de uma brevíssima internação, na manhã do dia 1º de abril de 2021, foi recebida no banquete das núpcias do Cordeiro que lhe ofereceu a coroa de esposa, preparada por Ele, desde a criação do mundo.

Os seus restos mortais repousam na tumba do Instituto, no cemitério de Anzio RM.

IRMÃ CONCETTA BARBATO, MPF

✿ **Varoni di Montesarchio BN** **29 de janeiro de 1931**

✠ **Roma, Casa “Volto Santo”** **10 de abril de 2021**



Irmã Concetta Barbato, nasceu em Varoni de Montesarchio BN em 29 de janeiro de 1931, entrou no Instituto em 29 de abril de 1950, recebeu o hábito religioso de Mestra Pia Filippini em 14 de setembro de 1952, emitiu a Oblação perpétua em 4 de setembro de 1955.

Esteve nas comunidades de: San Giorgio di Livenza PD, Varese, Sala Consilina SA, Diso LE, Otranto LE, Andrano LE.

Discreta e silenciosa, sempre sorridente, de grande espírito de sacrifício e de oração, aproximava-se amavelmente, como Santa Lúcia, das crianças, jovens, famílias e os mais necessitados; para todos tinha uma boa palavra.

Foi uma coluna sólida para a escola e a cidade de Andrano. Dedicava-se generosamente nas várias pastorais da paróquia; ministra da Eucaristia, catequista, Cáritas paroquial e ensinava para as jovens, costura e bordado.

Como professora da Educação Infantil, era uma “mãe” para as crianças. Todos se recordam de seu caráter amável e, ao mesmo tempo, firme e exigente. Transmitia com simplicidade o amor filial para com Santa Lúcia e a Virgem Maria. Até os últimos anos, quando já não ocupava cargos, dedicava-se com atenção ao preparo de pratos apetitosos para a refeição dos alunos da escola.

Na comunidade, era como a irmã mais velha: esquecia-se de si mesma para doar-se totalmente às coirmãs, e tinha sempre um sorriso para oferecer a todas; em qualquer hora do dia, mesmo quando suas forças começavam a diminuir, era sempre pronta a ajudar no que fosse necessário. Era uma mulher pacífica e colocava seus talentos à disposição, pela glória de Deus, o bem do Instituto e dos outros.

Em sua oração apresentava ao Senhor as necessidades das famílias, das coirmãs, especialmente as enfermas, da Igreja e do mundo. Tinha uma especial predileção pelos Sacerdotes, principalmente por aqueles que viu “crescer” desde pequenos e que agora, adultos e distantes, a recordam com imenso afeto e estima.

Irmã Concetta foi para a Casa do Pai serenamente, em poucas horas, no dia 10 de abril de 2021. Na Celebração de suas exéquias, o Pároco, em nome dos concelebrantes, manifestou sua profunda gratidão ao Senhor por tê-la doado ao povo, com a certeza de que agora, gozando da visão gloriosa, Irmã Concetta protegerá maternamente todos aqueles que viu crescer nesta terra.

Seus restos mortais repousam na tumba da sua família no cemitério de Montesarchio BN.

IRMÃ FILOMENA DI PALMA, MPF

✿ **San Lupo BN**

11 de setembro de 1925

✠ **Roma, Casa “Volto Santo”**

13 de abril de 2021

Irmã Filomena Di Palma, nasceu em San Lupo BN em 11 de setembro de 1925, entrou no Instituto das Mestras Pias Filippini em 21 de setembro de 1945, recebeu o hábito religioso em 1º de setembro de 1946, consagrou-se ao Senhor com a Oblação perpétua em 15 de outubro de 1950.

Trabalhou nas comunidades de: Sala Consilina SA, Bitonto BA, Tarquinia VT, Roma-Largo Sta. Lúcia Filippini.

Em seus primeiros anos de Vida Consagrada, foi destinada à comunidade de Roma-via Sangemini: na enfermagem, dedicando-se com grande caridade e espírito de serviço às coirmãs enfermas, assistindo-as, muitas vezes, também à noite, nos hospitais.

Transcorreu o período mais longo da sua vida na casa de Roma-Largo Sta. Lúcia Filippini, onde realizou sua missão de professora da Educação Infantil. Era muito amada pelas crianças, às quais nutria grande afeto, embora exigia delas atenção e responsabilidade. Mantinha sempre contato com as famílias que ainda hoje se recordam da sua gentileza e sabedoria.

Pequena de estatura, mas grande no coração, sabia doar-se generosamente; não pretendia nada para si, desejava somente fazer os outros felizes. Sentia grande afeto e cuidado para com os pobres que, continuamente, batiam na porta; preparava doces e fazia surpresa para as estudantes universitárias, hóspedes da casa.

Durante o ano jubilar de 2000, quando a Casa tornou-se sede para o Centro do Voluntariado para o Jubileu, Irmã Filomena, desde o início, sentiu-se plenamente envolvida, colocando-se disponível para acolher os jovens, mesmo nas altas horas da noite, quando chegavam da missão, não deixando faltar um lanchinho.

Possuía uma rica personalidade e sabia utilizar, da melhor forma possível, seus talentos naturais na escola e nas relações interpessoais.

Na comunidade, era pontual e presente nos atos comunitários, procurando dar exemplo de coerência e fidelidade às Mestras mais jovens.

Viveu sempre para servir as coirmãs com maneiras gentis e acolhedoras, sempre atenta e satisfazer as suas necessidades.



Em seus últimos anos, ocupava-se da cozinha, procurando contentar todos os gostos e conseguia preparando refeições apetitosas. A sua força brotava de uma profunda vida de oração e da profunda convicção de fazer parte ativa da comunidade. Sentia-se forte e procurava viver em plenitude seu senso de pertença ao Instituto.

Tendo-se agravado suas condições de saúde, foi transferida para a casa “Volto Santo”, onde foi amorosamente assistida pelas coirmãs e o pessoal de apoio. Ela concluiu sua peregrinação terrena, indo ao encontro do Esposo, no dia 13 de abril de 2021.

Seus restos mortais repousam na tumba do Instituto, no cemitério de Anzio RM.

IRMÃ ROSA RANUCCI, MPF

✿ **Montefiascone VT** **05 de setembro de 1922**

✝ **Roma** **20 de abril de 2021**

Irmã Rosa Ranucci, nasceu em Montefiascone VT em 05 de setembro de 1922, desde a sua infância, cresceu e foi educada na escola das Mestras Pias, entrando depois no Instituto Diocesano em 4 de setembro de 1940, atraída pelo carisma de Sta. Lúcia Filippini.

Recebeu o hábito religioso e consagrou sua vida inteiramente a Deus, com a Oblação perpétua, em 15 de outubro de 1945.

Irmã Rosa realizou a sua missão por muitos anos como educadora na Educação Infantil. Era dedicada e zelosa, despertando em todos simpatia e sucesso na formação das crianças que seguia com ternura materna; com os pais era acolhedora e alegre e sabia criar relacionamentos amigáveis e de colaboração.

Esteve e várias comunidades viterbenses: Marta, Montefiascone, Grotte di Castro, Latera, Arlena di Castro, Ischia di Castro, Manciano GR, San Quirico, Proceno, Bolsena, Castelgiorgio TR.

Trabalhou nas Escolas de Educação Infantil do Estado, na cidade e zona rural, às vezes, algumas eram muito distantes, mas com muito sacrifício conseguia chegar com grande disponibilidade. Quando, às vezes, seus horários não coincidiam com os da comunidade, jamais deixava de reservar um tempo para a oração e procurava sempre a igreja mais próxima, para participar da celebração da Eucaristia.

A sua companhia era agradável; Irmã possuía um caráter brincalhão e suas brincadeiras eram sempre divertidas.

Por onde esteve deixou a recordação de uma Maestra Pia forte, empreendedora e vivaz, capaz de espalhar alegria, características estas que a tornavam amável e bem aceita por todos.

Sabia enfrentar as dificuldades com grande fortaleza; simples e pronta a escutar, ajudava as famílias em seus problemas e, mesmo longe, mantinha contato com eles, interessando-se pelos seus problemas.

Em Castel Giorgio, onde atingiu uma idade avançada, continuou a exercer seu apostolado itinerante, percorrendo as ruas, entrando em todas as casas e reunindo os vizinhos para a oração, diante da imagem de Nossa Senhora e de Jesus Misericordioso.

Nos tempos livres, cuidava do jardim com seu peculiar entusiasmo e habilidade, cultivando plantas e flores que pareciam responder revigoradas os seus cuidados.

Transcorreu, já enferma, seus últimos anos de vida, na Casa “Volto Santo”, e também ali, as coirmãs e o pessoal de apoio apreciavam a sua companhia jovial. Atingida pelo *Covid 19*, o Senhor a chamou no dia 20 de abril de 2021.

O seus restos mortais repousam na tumba de sua família, no cemitério de Montefiascone VT.



IRMÃ MARIA ALLIEGRO, MPF

✿ **Padula SA** **23 de março de 1943**

✝ **Janampet, A.P. India** **29 de abril de 2021**

Irmã Maria Alliegro nasceu no dia 23 de março 1943 em Padula SA, entrou no Pontifício Instituto das Mestras Pias Filippini em Roma, no dia 02 de fevereiro de 1959. Recebeu o hábito religioso em 15 de setembro de 1960. Em 1961 foi enviada aos Estados Unidos e inserida na Província “Regina degli Apostoli”; ali emitiu a Oblação perpétua em 25 de agosto de 1963.



Nos Estados Unidos, por mais de vinte anos, trabalhou com professora, diretora, superiora de comunidade, catequista e animadora de grupos de jovens.

Atendendo ao convite para ser missionária, em outubro de 1988, Irmã Maria abriu um novo capítulo da sua vida. O plano de Deus a levou a Janampet, na diocese de Eluru, Andhra Pradesh, Índia, tornando-se assim uma das Mestras pioneiras da missão indiana. Com seu caráter vivaz, jovial e alegre, engajada na vida da comunidade nascente, revelou-se uma guia sábia, um verdadeiro dom.

Irmã Maria trabalhou na Região “Regina Pacis” ocupando vários cargos. Formadora das Postulantes e das Junioristas, inspirando-as e apoiando-as na caminhada de seguimento dos Fundadores; inculcou nas jovens um profundo senso de pertença, alertando-as que um dia deveriam dirigir aquela missão.

Irmã Maria foi uma presença fundamental para a Região. Primeiro foi Conselheira Regional; depois de 2009 a 2018 Superiora Regional e em 2019 Econômica Regional; exerceu este cargo apoiada em suas sólidas convicções de fé. Sob a sua direção corajosa e empreendedora, a obra de Lúcia estendeu-se em diversas partes da Índia e foi iniciado um trabalho de colaboração com outras dioceses e congregações religiosas.

Tinha o dom do discernimento: em espírito de fé, na presença do Santíssimo Sacramento, buscou sempre fazer a vontade de Deus. Toda nova proposta era decidida com a oração. O Senhor a quem amava e servia com dedicação, atendia o seu ardente desejo de anunciar o Evangelho, para a sua maior glória.

Irmã Maria nunca sentiu que os Superiores lhe pediam muito, ao contrário, enquanto continuava a agir com grande generosidade, percebia que Deus caminhava à sua frente, abrindo novas portas. Desejava realizar o grande sonho de Santa Lúcia de ir em todos os recantos da terra. Encarnou o Carisma de Mestra Pia Filippini, amando e doando-se totalmente.

O seu rosto sempre sorridente irradiava a sua alegria de pertencer a Deus. A sua presença exemplar e a sua dignidade de pessoa consagrada lhe conquistava a admiração, o amor e o respeito de todos os que a conheciam.

Conquistava os corações. Bispos, sacerdotes, seminaristas, religiosos e religiosas, leigos, pessoas de outros credos, idosos, jovens, crianças, ricos e pobres, todos a procuravam em busca de conselho, palavras de consolo e incentivo. Os pobres ocupavam um lugar especial em seu coração. Sentia compaixão pelas suas necessidades e procurava ajudá-los. As crianças órfãs e as viúvas eram motivo de grande preocupação para ela. Através de palestras e seminários, partilhava suas intuições espirituais com os sacerdotes da diocese de Eluru e das Casas de Formação mais próximas.

Colocava o seu tempo, suas energias e talentos à disposição dos jovens, organizando para eles encontros anuais e os incentivava a alicerçar a sua vida sobre os valores humanos e cristãos.

Durante a segunda onda de transmissão do COVID, a Casa Regional de Janampet foi gravemente atingida. As condições da Irmã Maria se agravaram e ela foi internada no hospital. Respeitando seu último desejo, o de voltar para casa, ela recebeu alta e, no dia 29 de abril de 2021 voou ao Céu serenamente para receber a recompensa eterna.

Deixou um vazio essa verdadeira missionária, formadora comprometida, guia iluminada e dinâmica. Os seus restos mortais repousam no jardim da Casa Regional em Janampet, em local para isso destinado.

IRMÃ DONATA PACELLA, MPF

✿ **Filiano PZ**

8 de agosto de 1946

✙ **Roma**

6 de maio de 2021

Irmã Donata Pacella, nasceu em Filiano PZ no dia 8 de agosto de 1946; entrou no Instituto em 1º de setembro de 1965; recebeu o hábito religioso de Mestra Pia Filippini em 28 de agosto de 1966, emitiu a Oblação temporária em 27 de agosto de 1967 e a Oblação perpétua em 18 de agosto de 1973.

Irmã Donata transcorreu somente os primeiros dois anos da sua vida Consagrada em Proceno VT, onde era assistente na Educação Infantil.

Bem no início foi-lhe pedido para colocar-se à disposição das Coirmãs idosas e doentes como enfermeira, cargo que aceitou com generosidade e entusiasmo juvenil, sacrificando de boa vontade seu ideal de professora. Era profundamente convicta de poder responder deste modo à chamada de Deus e de viver o carisma de Lúcia, mesmo desenvolvendo uma atividade diferente.

Obtendo o Diploma de Enfermagem, foi designada para a Casa “Volto Santo”, onde empregou seus talentos de mente, coração e forças em favor da assistência às enfermas e idosas por toda a vida até seu último dia.



Todas as coirmãs italianas, pelo menos uma vez, procuraram a Irmã Donata para uma consulta médica, terapias específicas e marcação de consultas difíceis de se conseguir. Ela era sempre disponível e com calma e rapidez era capaz de solucionar as situações mais preocupantes; possuía um grande coração e acolhia a todas sem distinção, até mesmo pessoas que não eram da comunidade recorriam a ela. Irmã Donata em suas orações, confiava ao Pai os problemas de todas elas.

O seu próprio nome era sugestivo e tornou-se seu lema de vida: doada completamente ao Senhor e sempre atenta e inclinada a oferecer ajuda às coirmãs, procurava, de todas as maneiras, ir ao encontro delas e satisfazer as suas necessidades. Jamais teve tempo para si mesma, pensava sempre nos outros; não só cuidava do corpo das coirmãs, mas dirigia-lhes também palavras de conforto e de esperança, iluminadas pelo Evangelho.

Repetidas vezes as Superiores lhe ofereciam um tempo de repouso e lazer, ou mesmo, a oportunidade de participar de algum curso, todavia isso nunca lhe foi possível, sentia-se no dever de estar sempre no “*local de trabalho*”; sentia-se bem em casa, com as coirmãs enfermas e afirmava não precisar de nada.

Irmã Donata era animada por um grande senso de pertença ao Instituto, principalmente à comunidade do “*Volto Santo*”, a fim de estar ao lado de cada coirmã, dia e noite, procurando de todas as maneiras, aliviar seus sofrimentos e ampará-las em suas fragilidades.

Os seus últimos três meses de vida foram uma experiência que a associou a Jesus no Calvário; uma longa agonia entre as repetidas internações no hospital, voltas para casa, em meio a fortes dores e mal estar generalizado, na total ausência de um diagnóstico claro. Sofreu muito até que, no dia 6 de maio de 2021, o Senhor a chamou, abraçando-a nas núpcias eternas.

Seus restos mortais repousam na tumba do Instituto, no cemitério de Anzio RM.

IRMÃ AMALORPAVAM BOODALI, MPF

✿ **Munampathy Kandigai, T.N., Índia** **04 de dezembro de 1976**

✙ **Janampet, A.P. India,** **07 de maio de 2021**



Irmã Amalorpavam Boudaly, nascida no dia 4 dezembro de 1976 em Munampathy Kandigai, Tamil Nadu, Índia, entrou no Instituto das Mestras Pias Filippini em 11 de julho de 1995, emitiu a Oblação Temporária em 10 de junho de 2000 e a Oblação Perpétua em 4 de dezembro de 2005.

Obteve o título de Bacharel em Educação e Matemática, Licenciatura em Ciências e o Mestrado em Educação.

O Senhor dotou-a de uma extraordinária inteligência e grande entusiasmo pela vida. A sua morte prematura foi uma grande perda para a missão indiana. Era habilidosa em falar línguas (Tamil, Telugu e Inglês), e por ter vivido três anos do seu Juniorado na Itália lhe havia dado a oportunidade de aprender o italiano. O domínio das línguas locais foi um recurso que ajudou a Irmã Amala a comunicar-se facilmente com os pais de alguns alunos e com outras pessoas de diversos Estados da Índia.

Irmã Amala lecionou na Saint Lucy School de Janampet, Andhra Pradesh, e depois, de 2009 a 2018, prestou serviço na Vanaprastha International School, em Tamil Nadu.

Era uma professora de matemática eficiente e tenaz. Amava as crianças e se dedicava plenamente à missão educativa. Era admirada e muito estimada pelo seu profissionalismo e as suas capacidades de ensinar e dirigir. Por onde passou, deixou o testemunho de uma pessoa laboriosa e totalmente dedicada aos seus compromissos.

Quando voltou para a escola Saint Lucy, em Janampet, como diretora e professora, destacou-se pela sua capacidade organizadora e de coordenação. Esforçou-se com determinação em fazer a escola progredir.

Tenacidade e disciplina eram dois aspectos típicos da personalidade da Irmã Amala. Ela soube bem utilizar os talentos recebidos do Senhor e ensinou também aos alunos a serem gratos e a ajudar aqueles menos dotados. As crianças dos vilarejos permaneciam depois do horário escolar, a fim de terem aulas particulares e as ajudas que não recebiam em casa.

Irmã Amala possuía um carinho especial pelos pobres, doentes e idosos. Visitava-os frequentemente e procurava ajudá-los com amizade e abertura.

O seu respeito e atenção para com as coirmãs idosas eram admiráveis. Muitas vezes partilhava com elas seus planos e aceitava com gratidão suas sugestões. Para cada nova atividade, pedia à comunidade para rezar pelo bom êxito e nunca deixava de agradecer até mesmo os pequenos atos de gentileza recebidos. Durante a oração comunitária, rezava por todos os que precisavam de oração.

Participava ativamente da vida da comunidade: com a sua presença simples, jovial e alegre contribuía para tornar mais animados os momentos de recreação.

Na metade do mês de abril de 2021, a Casa Regional Janampet foi atingida pelo *Covid*, e vinte e cinco membros foram contaminados. A comunidade, ainda em estado de choque com a morte da Irmã Maria Alliegro, foi provada pela dor com a morte de Irmã Amala, no dia 7 de maio, aos 44 anos de idade, e apenas vinte e um de Vida Consagrada; ainda jovem, cheia de entusiasmo e de sonhos pela missão.

Os restos mortais de Irmã Amala repousam no local destinado do jardim da Casa Regional em Janampet, A.P., Índia.

IRMÃ MARGHERITA MARCHIONE, MPF

✻ **Little Ferry, N.J.** **19 de fevereiro de 1922**

✠ **Morristown, N.J.** **19 de maio de 2021**

Irmã Margherita Marchione, MPF, morreu serenamente com a idade de 99 anos, na quarta-feira do dia 19 de maio de 2021, na enfermaria Saint Joseph Hall, Health Care Center, em Villa Walsh, Morristown, New Jersey.

Nascida em Little Ferry, New Jersey, em 19 de fevereiro de 1922, Irmã Margherita entrou para as Mestras Pias Filippini em 2 de setembro de 1935. Recebeu o hábito Religioso em 12 de junho de 1938 e fez sua Oblação Perpétua em 31 de agosto de 1941.

Após ter obtido o Bacharelado em Artes no Georgian Court College, Irmã Margherita prosseguiu seus estudos em italiano na Columbia University de New York, conseguindo tanto o mestrado, como o doutorado. Fez também o doutorado em Letras e recebeu o "Michael Award" (Prêmio Michael) da New Jersey Literary Hall of Fame.

Foi também membro da Ópera no Florham e Bayley-Ellard High School e membro da Comissão dedicada aos documentos históricos católicos de New Jersey. Irmã Margherita foi uma estudiosa brilhante e recebeu numerosos títulos de reconhecimento e prêmios nacionais e internacionais pelos seus escritos literários e históricos e pela sua excepcional contribuição aos estudos superiores e à cultura italiana.

Irmã Margherita foi, por seis anos, Diretora do Walsh College e, por dez anos, Diretora do Corfinio College. Irmã Margherita foi incluída no "Congressional Record" e devido às suas referências bibliográficas, fez parte da equipe de composição do Dictionary of American Scholars, dos Contemporary Authors (Autores Contemporâneos), do grupo, World Who's Who of Women (Quem são as mulheres no Mundo) e do Past and Promise: Lives of New Jersey Women (Passado e futuro das Mulheres de New Jersey). Além de ministrar palestras, nos Estados Unidos e no exterior, Irmã Margherita participou de diversas transmissões no rádio e na tv.

Foi professora de Língua e Literatura italiana na Fairleigh Dickenson University de Madison, New Jersey, durante vinte anos. Irmã Margherita escreveu numerosos livros sobre Philip Mazzei. Estas obras, escritas por ela, revelaram de maneira clara e evidente a grandeza deste personagem (infelizmente desconhecido e esquecido) que foi o Pai e Fundador da América italiana e exerceu influência italiana na elaboração da Constituição dos Estados Unidos.

A veneração de Irmã Margherita pela Santa Sé e, principalmente, pelo Papa Pio XII em sua santidade e fidelidade à missão que lhe foi confiada, fez com que fosse mencionada em diversos artigos do *Vatican News* e merecedora do prêmio "Croce Pro Ecclesia et Pontifice", das mãos do Papa João Paulo II.

A coleta de documentos, livros e escritos sobre Pio XII, feita pela Irmã Margherita, é um grande tesouro do qual o Instituto se sente honrado e grato. Todavia, como afirmou o Bispo emérito, Dom Arthur Serratelli, na homilia da Missa de exéquias "Irmã Margherita nos deixou um patrimônio de obras acadêmicas, mas a maior herança foi a sua própria vida, escrita, em negrito, pelo Autor Divino. Cada capítulo da sua vida, neste último século, foi um testemunho de cooperação com a vontade de Deus, através de uma incansável pesquisa da verdade e uma alegria profunda em ser e viver como filha de Santa Lúcia Filippini. Confiando na sua providência, permitiu que Deus usasse os seus talentos e os acontecimentos de sua vida para escrever a verdade do seu amor".

Irmã Margherita, em sua longa existência, demonstrou um profundo senso de pertença ao Instituto e foi muito estimada pela notável contribuição dada ao mundo e à cultura. A obra "Da Terra dos Etruscos", tradução e síntese da biografia de Santa Lúcia Filippini de Pe. Bergamaschi, foi um dom precioso deixado para as comunidades do Instituto. A sua ação eficaz e a sua santidade de vida a tornaram sempre ativa e dinâmica, como Ecônoma, Delegada aos Capítulos provinciais e gerais, Conselheira e autora de numerosos documentos e histórias da comunidade. Irmã Margherita recebeu também da Província Santa Lúcia, o Prêmio Humanitário Mestras Pias Filippini, como sinal de grande estima e profunda admiração.

Os restos mortais da Irmã Margherita Marchione repousam no cemitério "Ave Maria", em Villa Walsh, Morristown, N. J.

